



Praça Dr. Frontin.

ALFABETIZAÇÃO — Os dados do Recenseamento Geral de 1950 informam que dos 30 325 habitantes contados à época, de 5 anos e mais, sabiam ler e escrever 15 134, sendo 8 034 homens e 7 100 mulheres, representando quase 50%.

Ensino — Em 1955, havia, no município, 54 unidades escolares do ensino primário fundamental comum, 3 do ensino secundário, uma do comercial e 3 de outros cursos. Desses estabelecimentos de ensino primário, apenas 7 são de administração municipal.

FINANÇAS PÚBLICAS — Pelo quadro que se segue, tem-se uma idéia perfeita no que concerne ao movimento da arrecadação federal, estadual e municipal, no período de 1950 a 1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.....	5 194	5 885	3 302	1 774	2 810
1951.....	6 181	6 449	3 756	2 106	3 280
1952.....	7 389	7 425	5 381	2 898	4 712
1953.....	9 238	8 281	6 028	3 346	6 286
1954.....	10 210	10 047	6 020	3 688	6 828
1955.....	14 991	14 769	7 958	4 597	7 972
1956.....	19 936	20 372	7 722	4 395	7 722

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — No que tange a particularidades artísticas, destaca-se a igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória, a igreja Evangélica, pelas suas linhas clássicas e harmoniosas, a Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, o aqueduto de cimento-armado entre Barão de Juparanã e Quirino. Possui, como interessantes curiosidades turísticas os monumentos seguintes: estátua a Humberto Pentagna, em homenagem ao grande político e vice-Presidente do Estado, monumento ao Expedicionário Brasileiro da II Grande Guerra; monumento intitulado "O Cruzeiro", comemorativo do 150.º aniversário da civilização cristã no município; e estátua de Nossa Senhora da Conceição, em comemoração ao 1.º centenário do dogma da Imaculada Conceição. Há, também, a considerar, neste particular, os bustos de Paulo de Frontin, Antônio Januzzi e Balbina Fonseca, homenagem dos valencianos àqueles que prestaram bons serviços à sua terra.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município, como a sua sede, são bastante acolhedores como zona de atração turística e de local de veraneio e repouso. Seu território em grande parte montanhoso é banhado por 2 rios:

o Paraíba do Sul e o Prêto. São inúmeras também as quedas d'água que embelezam e enriquecem o território municipal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Fazem o acervo cultural do município duas publicações mensais, 3 publicações quinzenais e uma publicação semanal. A sede municipal tem 2 cine-teatros e existem 2 cinemas nos distritos. Possui, além do mais, 1 radioemissora e uma Academia de Letras. A Biblioteca Municipal D. Pedro II, inaugurada em 1874, tem cerca de 5 000 volumes, figurando como obra completa a "Revue des Deux Mondes", com 330 volumes, que pertenceu a Guizot.

VULTOS ILUSTRES — Entre os valencianos que se destacaram na vida pública nacional, encontra-se Ignácio da Gama Cochrane (1836-1912), médico, engenheiro-civil, ex-deputado da Assembléia Legislativa Provincial, em 1870 e que foi Presidente do "Instituto Pasteur"; João Joaquim de Aguiar, (1805-1850), Cônego Honorário da Capela Imperial, fêz parte de diversas sociedades de renome internacional, inclusive do Instituto Histórico e Geográfico; Luiz José Pereira da Silva, poeta e jornalista, escreveu em "O País", "Conservador", "Jornal do Comércio" e outros.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — De conformidade com a divisão administrativa atual, o município compõe-se dos seguintes distritos: Marquês de Valença, Barão de Juparanã, Conservatória, Parapeúna, Pentagna e Santa Isabel do Rio Prêto.

MENDES — RJ

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A região hoje ocupada pelo município de Mendes pertenceu, outrora, ao de Vassouras, Pirai e Barra do Pirai. Situado no alto da Serra do Mar, deve ter sido aí um dos pontos em que o devassador atingiu sua cumeada, quando do desbravamento da região do Tinguá e penetração em terras vassourenses.

Nessa região foi estabelecida a Fazenda de Santa Cruz, do Barão de Santa Cruz, transferida posteriormente para a família "dos Mendes", que dilataram sua fazenda, localizada na Freguesia dos Mendes, até os limites da freguesia de Santa Cruz, por volta de 1850, passando a ser conhecida por "Santa Cruz dos Mendes".

Em 13 de outubro de 1838, o "curato dos Mendes" era ereto em distrito de paz. Em 1840, atendendo ao que representou a Câmara na vila de Pirai, foi extinto e, em seu lugar, criado um distrito de paz no "curato dos Tomazes", deliberação essa que não foi publicada no volume dos atos expedidos no ano de 1840, mas, em 16 de setembro de 1841, o Governo da Província "não julgando de conveniência pública o distrito de Paz da Capela dos Mendes, criado pela Deliberação presidencial de 13 de outubro de 1838", revogou as disposições da mencionada deliberação nesse sentido.

Um fato curioso marca seus primórdios, uma lenda talvez, ei-la: D. Pedro II, quando em passeios e caçadas, vinha até a Fazenda de Santa Cruz, e numa dessas ocasiões viu passar um fêretro pelos arredores da freguesia